

'Não tenho um pensamento contra os EUA'

*Fernando Henrique
nega que tenha
acusado americanos
de praticar barbárie*

O presidente Fernando Henrique Cardoso negou que tenha acusado os Estados Unidos de "barbárie" por não darem a devida atenção às injustiças no comércio mundial de que são vítimas os países em desenvolvimento. "Eu disse que fazer isso (*impor-se unilateralmente ao mundo*) seria barbárie, porque eles (EUA) não podem fazer isso. Não fizeram agora!", afirmou Fernando

Henrique durante entrevista ao programa *Milênio*, da GloboNews, que foi ao ar antontem. Os EUA, segundo ele, buscaram aliados e não trataram a luta contra o terror como uma guerra contra árabes e muçulmanos.

Os atentados de 11 de setembro, segundo Fernando Henrique, vão diminuir o risco de os EUA se imporem ao mundo como única superpotência, ignorando os interesses da humanidade. Para o presidente, este é o momento de fortalecer a Organização das Nações Unidas (ONU) e deixou claro que fará isso durante seu discurso na abertu-

ra da Assembléia-Geral da entidade e no encontro com Bush. "Vamos levar adiante uma política de coligação, e não de imposição", declarou.

Houve sim uma crítica aos EUA – admitiu o presidente sobre o discurso na França. "Mas, no momento, os Estados Unidos estão mudando, porque não dá para fazer isso (*impor-se pela força*)."

Segundo ele, os EUA são favoráveis à abertura de negociações na Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Brasil deve aproveitar a oportunidade e "liderar o processo de abertura".

Argentina – O presidente afirmou ainda que o Brasil já pagou "até injustamente" os efeitos da crise na Argentina, mas acrescentou que, a partir dos acontecimentos da última semana, "o mundo percebeu que a economia brasileira tem recursos de defesa melhores (*que os argentinos*)".

Ele se mostrou preocupado com a possibilidade de a crise levar a Argentina a afastar-se do Mercosul, o que reduziria as possibilidades de crescimento do principal parceiro do Brasil no bloco.